

Assembleia dia 23

Na pauta, informes sobre as negociações e organização da assembleia geral marcada para o dia 28

Na próxima quinta-feira, dia 23, serão apresentados na assembleia informes acerca da negociação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) realizada com a Fenaban e das negociações específicas. A última rodada de negociação com o sindicato patronal está marcada para quarta-feira (22) e com as direções do Banco do Brasil, da Caixa e do BRB para a próxima quinta-feira e os bancários de todo o país aguardam a apresentação de propostas que atendam os interesses da categoria.

O Comando Nacional dos Bancários aprovou na última semana assembleias em todo o país para a próxima terça-feira (28) para apreciar a proposta que deve ser apresentada e, em caso de recusa, de-

flagrar a greve geral da categoria.

Os bancários de Brasília, na assembleia específica desta quinta, além dos informes, em caso de proposta insuficiente, irão aprovar indicativo de greve e, com isso, cumprir os preceitos legais para organizar a greve geral da categoria e a assembleia do dia 28. Dessa forma, estarão preparados para aderir ao movimento grevista com o restante do Brasil no dia 29.

“É de suma importância, neste momento, a participação de todos, para que possamos demonstrar força e, em uma assembleia expressiva, decidir o melhor para os bancários de Brasília. Não deixe que os outros decidam por você. Participe da assembleia e da Campanha”, convoca o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Greve legítima

Para uma greve ser legítima, o Sindicato precisa cumprir uma série de preceitos legais – previstos na Lei 7.783/89 (também conhecida como lei de greve). A assembleia a ser realizada nesta quinta-feira (23) – que vai deliberar o indicativo de paralisação da categoria – atende ao prazo mínimo de 72 horas de antecedência que garantem a sustentação jurídica para qualquer ato em que os trabalhadores interrompam suas atividades.

Está prevista uma assembleia na próxima terça-feira (28) para ratificar o que foi deliberado na assembleia desta quinta.

QUINTA-FEIRA DECISIVA PARA OS BANCÁRIOS

PÁGINA 2

Banco do Brasil frustra bancários e adia apresentação de proposta para esta quinta

PÁGINA 3

Caixa enrola empregados e informa que dará resposta às reivindicações nesta quinta

PÁGINA 4

Sindicato se reúne com o BRB na segunda rodada de negociações

BB adia proposta para esta quinta e bancários vão intensificar mobilização

Frustrando as expectativas dos funcionários, o Banco do Brasil apenas se limitou, na segunda rodada de negociação específica realizada na sexta-feira (17), em São Paulo, a debater todas as reivindicações da categoria e prometeu apresentar propostas na próxima reunião, marcada para esta quinta-feira (23), um dia após a negociação com a Fenaban.

A reunião começou com uma manifestação de protesto por parte do coordenador da Comissão de Empresa, Eduardo Araújo, em relação às informações de que o banco está alterando sua missão, com a retirada de menções aos funcionários e à sociedade. "O presidente do banco Aldemir Bendine já havia confirmado que o BB estava alterando a missão da empresa, mas nunca imaginávamos que seria para piorar, indo contra o papel que nós, bancários, e a sociedade esperamos de um banco público, que é a promoção do desenvolvimento do país e o bem-estar dos funcionários e da sociedade".

Criação de novas agências

A Contraf-CUT solicitou, na sequência, informações sobre a criação de agências complementares, com caixas terceirizados, e a ampliação indiscriminada de correspondentes bancários. Os representantes dos trabalhadores consideram esses planos perniciosos por promoverem a deterioração das relações de trabalho e reclamaram a contratação de mais 5 mil funcionários, além das 10 mil novas vagas acertadas no acordo do passado, em vez de promover a terceirização dos serviços.

A estratégia do banco se expandir no exterior, sem respeito aos trabalhadores nos países em que vem se instalando e atuando, também foi criticada pelos representantes dos funcionários. Diante desse quadro, cobrou-se do banco a assinatura do Acordo Marco Global, apresentado ao banco em 2006 para que os empregados e dirigentes sindicais do exterior tenham direitos respeitados e o banco tenha responsabilidade social.



Bancários cobram proposta do BB, que adiou apresentação para esta quinta-feira (23)

Funcionários incorporados

Outro assunto importante tratado na reunião de sexta-feira foi a problemática situação dos funcionários egressos dos bancos incorporados (Besc, BEP e Nossa Caixa). Essas questões começaram a ser discutidas na mesa temática de incorporação, mas ficaram pendentes, à espera de solução nas negociações específicas deste ano.

Os problemas mais graves são: a indenização da antiga gratificação variável, a parte do salário transformada em Vencimento de Caráter Pessoal Incorporado (VCPI), cobertura de plano de saúde e adesão ao plano de previdência.

Os representantes do banco informaram que foram solucionados os problemas relacionados à habitualidade (horas extras) e que a empresa pretende discutir no acordo coletivo a questão da gratificação variável. Sobre as outras questões o banco promete apresentar informações na próxima reunião.

PCCS

No primeiro item da minuta de reivindicações, referente ao Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS), as partes debateram item por item. A Contraf-CUT ressaltou que o aumento do piso da carreira administrativa é considerado fundamental para a valorização dos funcionários. O banco, no entanto, oferece piso abaixo da média de entrada no mercado, o que tem causado grande insatisfação na categoria.

No debate sobre carreira, os representantes do funcionalismo re-

forçaram a necessidade de criação de novo sistema de seleção interna, que vá além do TAO - que se restringe às inscrições nas oportunidades de encareiramento -, e de estabelecimento de critérios para um processo isento, sem a possibilidade de indicações de caráter pessoal.

A Contraf-CUT pediu também a instalação de um setor encarregado de criar um programa de promoção de igualdade de condições, de direitos e de oportunidades de encareiramento, respeitando-se as questões de gênero, raça e orientação sexual e deficiências. Essa área seria responsável pela difusão de conceitos básicos de igualdade de oportunidades e pelo combate à discriminação desses grupos nos processos seletivos.

Jornada de 6 horas e outras reivindicações

Outro item importante debatido foi a jornada de seis horas para os cargos técnicos, com inclusão dos 15 minutos de descanso alimentação. O banco se mostrou aberto à discussão, mas entende ser o tema de difícil solução durante a campanha.

A Contraf-CUT reivindicou a extensão do crescimento horizontal para todas as funções comissionadas, não se limitando apenas ao que é praticado hoje na área de gerência de módulo. Também foram pedidos: a criação de um processo de incorporação de 10% das comissões por ano nos salários; a revisão do valor das comissões da gerência média; o fim da trava de dois anos, com atenção especial para os comissionados nas Centrais de Atendimento

(CABBs), onde se verificam alta probabilidade de problemas de saúde, desvios e desvalorização funcionais.

A representação dos trabalhadores exigiu que fosse transferida para a Gepes a alçada de descomissionamento e que essa medida só ocorra após, no mínimo, três ciclos avaliatórios, garantindo ao funcionário oportunidades de capacitação e tempo para desenvolvimento profissional.

Foram cobrados do banco o retorno das substituições e o fim da lateralidade em todos os casos de substituição de gestores, incluindo gerência média em todas as unidades.

Segurança e portas giratórias

Durante o debate sobre a cláusula de indenização por morte ou incapacidade decorrente de assalto, sequestro ou extorsão, foi solicitada ao banco a suspensão imediata da retirada de portas giratórias de algumas agências, medida que faz parte do projeto de ambientação.

Assessorando a Contraf-CUT e a Comissão de Empresa, Daniel Reis, diretor do Sindicato de São Paulo e membro do Comitê Nacional de Segurança Bancária, expôs os riscos de violência a que todos os bancários e clientes ficam expostos com a facilitação da entrada de pessoas armadas na agência bancária. Após a argumentação, os representantes dos funcionários pediram a ampliação do debate e acesso ao projeto em caráter sigiloso, procedimento fundamental em medidas de segurança.

Voltou à discussão a questão da instalação de CCPs (CCVs). A Contraf-CUT reafirmou sua posição contrária à assinatura porque o banco quer impedir uma possível nova reclamação daqueles que participaram de alguma conciliação.

A representação dos trabalhadores pediu ainda a suspensão da reestruturação da Diretoria Comercial anunciada nos últimos dias, durante a campanha, que afeta cerca de 500 funcionários, que serão transferidos ou perderão a função comissionada. Para solucionar essa questão, a Contraf-CUT solicitou uma reunião com o diretor da área, Sandro.

A exemplo da Fenaban, Caixa enrola e diz que proposta só dia 23

Gerardo Lazzari

A terceira rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Caixa Econômica Federal, realizada na sexta-feira (17), terminou sem avanços. Seguindo o posicionamento da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), os representantes da Caixa disseram que a empresa só dará uma resposta oficial às reivindicações dos bancários na quinta-feira (23), após a próxima reunião entre o Comando e a Fenaban. As negociações específicas da sexta-feira foram marcadas pelos debates sobre temas relacionados à Funcef e aos correspondentes bancários.

“Ano passado, a Caixa foi o banco onde a greve se prolongou por mais tempo, dada a intransigência da direção da empresa. Ao que tudo indica, esse cenário tende a se repetir este ano. Precisaremos intensificar a mobilização, com o envolvimento de todos os bancários, para arrancar nossas conquistas”, afirma Enilson da Silva, diretor do Sindicato e bancário da Caixa.

Durante a negociação, o Comando Nacional e a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) cobraram da empresa uma solução para as pendências relacionadas ao Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA) no âmbito da Funcef. A empresa ficou de formular uma proposta para ser discutida nas negociações da mesa permanente.

Foram debatidas também outras pendências judiciais que se acumulam na Funcef em função de questões trabalhistas. “São mais de seis mil processos referentes a pagamento de abonos, revisão de índice salarial e outros pontos que, no nosso entendimento, a Caixa deveria ajudar a solucionar, por se tratar de pendências trabalhistas e não de previdência”, explicou o coordenador da CEE/Caixa e membro do Comando Nacional dos Bancários, Jair Pedro Ferreira. Segundo ele, os representantes do banco informaram que vão avaliar a reivindicação.

REG/Replan

Os representantes dos bancários cobraram da Caixa o fim das



Caixa Econômica tenta enrolar os bancários ao adiar apresentação de proposta para esta quinta-feira (23)

discriminações aos participantes do REG/Replan não-saldado, principalmente no que se refere à migração para a tabela do novo PCS e à adesão ao PFG (Plano de Funções Gratificadas). A empresa reafirmou seu entendimento de que não se trata de discriminação e que, portanto, não há o que se reconsiderar. O Comando Nacional dos Bancários registrou protesto em relação à essa postura.

Migração do REB para o Novo Plano

O Comando Nacional reivindicou urgência na migração do pessoal do REB para o Novo Plano. A Caixa informou que a medida já

foi aprovada internamente e está dependendo da aprovação dos órgãos controladores do governo para colocá-la em prática. Quanto ao direito de o pessoal do REB realizar contribuições retroativas a 14 de junho de 2006, a empresa disse que esse direito será assegurado, bastando que o participante apresente requerimento, após aprovação à migração.

Voto de minerva

Os bancários reivindicaram a extinção do voto de minerva no Conselho Deliberativo e na diretoria da Funcef. A Caixa argumentou que teria dificuldade de encaminhar tal alteração devido à exis-

tência de legislação que estabelece essa premissa.

Correspondentes bancários

O Comando Nacional questionou a precarização do trabalho e as terceirizações na Caixa por conta da criação dos correspondentes bancários. Os representantes da empresa alegaram que a política de correspondentes bancários será mantida e que um projeto de reestruturação do atendimento começará a ser implantado ainda este ano. Os representantes dos trabalhadores reafirmaram o posicionamento contrário à terceirização e voltaram a reivindicar a contratação de mais empregados.

Sindicato discute cláusulas sociais com a Cooperforte nesta quarta

A primeira rodada de negociação entre o Sindicato e a Cooperforte para a renovação do acordo coletivo, realizada na quarta-feira 15, foi marcada pela definição do calendário de reuniões: nesta quarta, dia 22, serão discutidas as cláusulas sociais e no dia 30, as econômicas.

Além do estabeleci-

mento do calendário de negociações, o Sindicato, representado pelos diretores Eduardo Araújo, Rosane Alaby e Talita Régia, informou aos diretores da Cooperforte Kedson Macedo e Josué Neto que vai incluir no novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) itens firmados ao longo da mesa permanente de 2010.

Dessa forma, diversos itens estarão inseridos no novo ACT, resguardando os direitos conquistados pelos trabalhadores da cooperativa.

Na minuta de reivindicações deste ano, entre os principais pontos, estão reajuste de 11% e isonomia de tratamento.

Bancários e BRB voltam a negociar nesta quinta (23)

Com a Campanha Nacional 2010 nas ruas e as negociações entre os bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) a todo vapor, o Sindicato e a direção do BRB voltam a se reunir nesta quinta-feira (23), a partir das 16h. Entregue em 18 de agosto, a minuta específica é

composta de itens como a revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS) para garantir a jornada de seis horas sem redução de salário (fim da 7ª e 8ª horas), mais contratações, elevação dos pisos salariais para evitar a perda de funcionários tão nociva ao banco, aumento da atividade gratificada de caixa e correção da remuneração dos gerentes de negócio dos níveis 2 a 5, dentro outros pontos.

Além das reivindicações acima, os bancários do BRB querem isenção total de tarifas e redução dos juros. “O lucro de mais de R\$ 100 milhões que o BRB apresentou no primeiro semestre deste ano mostra que o banco tem condições de

atender as nossas reivindicações”, lembra Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Desde o início de agosto o Sindicato vem percorrendo as principais agências do BRB para conversar com os bancários e a população sobre a Campanha Nacional 2010 (leia mais sobre o assunto na matéria abaixo).

Sindicato fortalece Campanha com corpo a corpo nas agências e diálogo com a população

A diretoria do Sindicato está nas agências e nas ruas do DF conversando com a população e com os bancários sobre as reivindicações da Campanha Nacional Unificada 2010. Desde o lançamento da Campanha em Brasília, no dia 17 de agosto, agências bancárias e imediações da W3 Sul, Sudoeste, Gama, SIA/Ceasa, Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Planaltina e Sobradinho já receberam visitas do Sindicato. Mais visitas estão programadas.

“O boca a boca sempre foi a forma mais efetiva de comunicação. Trata-se de mostrar para as pessoas que as pautas da Campanha são objetivos de todos, dos bancários e dos clientes. O aumento das contratações, por exemplo, vai melhorar a qualida-



de do atendimento e a satisfação do bancário com o trabalho, além de gerar empregos. O objetivo é mobilizar os bancários e ganhar o apoio da população para a nossa luta”, afirma André Nepomuceno,

secretário-geral do Sindicato.

Durante as visitas, os diretores entregam informativos e conversam com a categoria e com os usuários, trazendo informações e prestando esclarecimentos. “Quanto maior o

nível de conhecimento dos bancários sobre os temas da Campanha, mais forte será a nossa mobilização”, afirma Jeferson Meira, diretor do Sindicato.

“Vários pontos da pauta de reivindicações deste ano, como a regulamentação do sistema financeiro nacional, são do interesse de toda a população, já que o funcionamento dos bancos afeta toda a economia do país. Acreditamos que uma campanha vitoriosa só poderá ser construída com o apoio da população a participação efetiva dos bancários. Por isso damos tanta importância a este tipo de atividade”, afirma Wandir Severo, secretário de Formação do Sindicato.

